

XI Concurso de Redações da Rede Sinodal de Educação

Nome da estudante: Michele Liana Schneider Campos

Instituição de Ensino: Colégio Cônsul Carlos Renaux

Série/Ano e Nível de Ensino: 3º ano do Ensino Médio

Pseudônimo: Elinha

O célebre físico alemão Albert Einstein expôs sua preocupação com o futuro da humanidade ao declarar, no século passado, que o espírito humano precisa prevalecer sobre a tecnologia. Hodiernamente, em contraste à afirmação do cientista, é notório que o desenvolvimento das redes sociais se consolidou através da manipulação psicológica e comportamental de seus usuários, fato que apresenta diversos desdobramentos, em especial a desmotivação e a falta de concentração dos estudantes nas escolas do Brasil. Assim, tanto as dificuldades em regulamentar os aplicativos quanto os empecilhos à saúde mental devem ser analisados para compreender a problemática.

Primeiramente, configura-se relevante destacar os interesses das grandes empresas como perpetuadores da situação, visto que a criação de leis para o ambiente virtual é encarada como uma desvantagem econômica. Para fundamentar essa ideia, pode-se observar a atual discussão acerca da adultização de crianças e adolescentes como indubitável exemplo – o foco das plataformas são a hiper conectividade dos indivíduos e o engajamento dos conteúdos, sejam eles criminosos ou não. Nesse ínterim, dados os obstáculos em oferecer redes sociais mais seguras e legais, os perigos para os jovens em idade escolar, grupo expressivo para as corporações, são extensos. Logo, em comprometimento ao ODS9 (Indústria, Inovação e Tecnologia) da Agenda 2030 da ONU, no qual o Brasil assegura qualidade e segurança cibernética, urge que a conscientização seja efetivada no corpo social.

Ademais, nota-se uma evidente associação entre a queda no desempenho dos estudantes e o uso excessivo de telas. Conforme análise feita pelo neurocientista francês Michel Desmurget, os “nativos digitais” configuram a primeira geração a ter um QI (quociente de inteligência) menor que a dos pais, o que está diretamente relacionado aos prejuízos causados pelo vício em redes sociais. Com efeito, a deterioração da capacidade mental devido ao consumo de vídeos curtos altamente satisfatórios reflete desafios em sala de aula, como foco reduzido, cansaço constante e perda de criatividade. Dessa forma, em reverência à máxima freireana de que a promoção da educação é um elemento fundamental e necessário para a transformação social, é crucial que o governo realize ações a seu favor.

Infer-se, portanto, que os efeitos da utilização intensiva de telefones celulares acarretam dilemas no âmbito educacional, resultado dos fatores supracitados. Destarte, faz imperativo que o Governo Federal – órgão máximo responsável pela ordem social – implemente políticas públicas de disseminação de informações sobre as estratégias econômicas das redes sociais por meio de ação conjunta ao Ministério da Educação. A partir de um plano nacional denominado “Educa-ON Brasil”, campanhas publicitárias e principalmente educacionais

elucidarão estudantes e a população em geral sobre os riscos do ambiente virtual para que, finalmente, conforme Einstein desejou, a humanidade predomine sobre a tecnologia.